

Coaching News

 Edição Nº. 31

Março/Abril de 2012
Brasília -DF

adriana lombardo
consultoria, treinamento e coaching


International Coach Federation

Notícias:

**Rio+20 e “Butão+40”:
a insustentável leveza
do desenvolvimento
sem felicidade**

**Entrevista com Vasco
van Roosmalen, um exemplo
de dedicação à causa
socioambiental no Brasil**

**Coaching Transcultural
facilita diálogos globais**

Rio+20 e “Butão+40”: a insustentável leveza do desenvolvimento sem felicidade

Como é possível satisfazer e harmonizar necessidades e aspirações individuais e coletivas, conciliando as metas de desenvolvimento social, econômico, cultural e espiritual das gerações atuais e futuras de uma nação? **Butão**, um pequeno reino budista no alto das montanhas do Himalaia, fechado entre a China e a Índia, talvez tenha a resposta para isso há 40 anos, por inspiração do seu então rei Jigme Singya Wangchuk, tendo desenvolvido a partir de 1972 o conceito de “**felicidade interna bruta**” e o respectivo índice FIB, que, para essa nação, já tornou -se mais importante que o produto interno bruto (PIB) para medir e avaliar o bem estar nacional. Desde 2008, por meio de um conjunto de 72 indicadores, cientificamente validados, o FIB é oficialmente utilizado pelo Butão para tomada de decisões, desenvolvimento e monitoramento de políticas públicas relacionadas com as 9 dimensões representativas do bem -estar nacional, i.e.: bem-estar psicológico; uso do tempo; vitalidade da comunidade; cultura; saúde; educação; diversidade do meio ambiente; padrão de vida e governança.

Entre 13 e 22 de junho deste ano, o mundo se encontra no Rio de Janeiro, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como “**Rio+20**”, para dar seqüência a uma conferência similar, também realizada no Rio em 1992, onde foi internacionalmente reconhecido que, para dar sustento ao desenvolvimento socioeconômico, no presente e no futuro, é preciso planejar atentamente o uso de recursos naturais potencialmente renováveis mas limitados, tais como água e florestas, para que as gerações atuais e futuras sempre desfrutem deles para seu bem-estar.

Reconhecer que, para progredir, a humanidade precisa cuidar dos recursos “potencialmente renováveis” da natureza, é necessário, mas não é suficiente . Por isso, olhemos com atenção para a iniciativa pioneira do Butão, que será apresentada paralelamente à Rio+20, em 19 de junho, na “ Conferência FIB-Rio 2012”. A humanidade tem à disposição um recurso ilimitadamente renovável para manter seu desenvolvimento com justiça e equidade: a felicidade, fruto de várias componentes da nossa vida, que precisam ser sustentadas em equilíbrio . Enquanto a Rio+20 buscará promover a transição para a “economia verde”, idealmente para gerar mais bem-estar humano com menos riscos ambientais e mais benefícios econômicos, a Conferência FIB -Rio 2012, inspirando-se no exemplo do Butão, promoverá a medição do nível de felicidade das nações para que seu desenvolvimento não abra mão de assegurar a felicidade para a população.

Mais informações:

*Site oficial do *Governo do Brasil*
para a Rio+20: <http://www.rio20.gov.br>

*Sobre a *Conferência FIB-Rio 2012*: <http://fibrio.org.br>

*Sobre a *Felicidade Interna Bruta (FIB)*:
<http://www.felicidadeinternabruta.org.br>

*Sobre a aplicação do índice *FIB no Núcleo Rural Rajadinha (Brasília-DF)*:

<http://www.felicidadeinternabruta.org.br/blog/?=16>



RIO+20

Conferência das Nações Unidas
sobre Desenvolvimento Sustentável

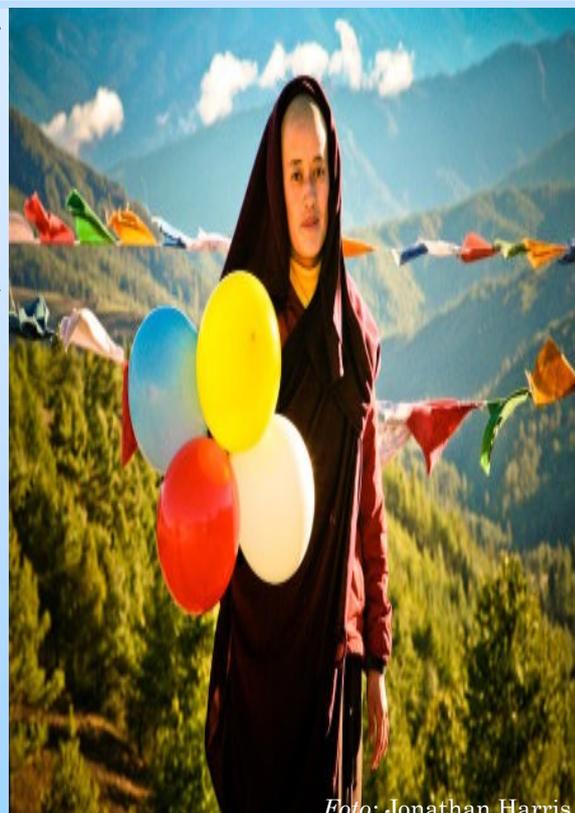


Foto: Jonathan Harris

Entrevista com Vasco van Roosmalen, um exemplo de dedicação à causa socioambiental no Brasil



Vasco van Roosmalen durante atividade com índios da região do Xingú

Vasco van Roosmalen tem vivido e trabalhado na América do Sul pela maior parte da sua vida. Depois de completar seus estudos acadêmicos em ciências políticas e ambientais, na Holanda e nos Estados Unidos, e após um período de trabalho no Suriname, ele se estabeleceu no Brasil, onde é atualmente diretor da Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM), uma organização não governamental brasileira que busca o fortalecimento das capacidades das comunidades indígenas para a gestão e conservação dos seus territórios tradicionais.

Sabendo que Vasco irá participar da Rio+20, e buscando divulgar e promover o ponto de vista de pessoas que, como ele, atuam na área socioambiental, fizemos as seguintes perguntas:

O que te motiva a atuar na área socioambiental? Isso pode ser individualmente gratificante e, ao mesmo tempo, contribuir de forma concreta para o bem estar coletivo?

O trabalho nesta área tem me proporcionado inúmeras oportunidades de me aprimorar como pessoa e como profissional. Os desafios a se enfrentar são diários e de todos os tipos, mas me oferecem a oportunidade de lidar com assuntos de grande interesse e relevância. Sinto-me estimulado a trabalhar com pessoas que entendem que somos parte de um ecossistema e não pensam abstratamente em “salvar o planeta”, mas sim em melhorar de forma concreta *nosso* interação com o meio ambiente para assim assegurar *nosso* futuro como pessoas, e o futuro da *nosso* sociedade. Além disso, poder interagir com pessoas de diferentes culturas, mas unidas pelo objetivo comum de buscar o bem estar da comunidade, é uma coisa sem igual.

Você acredita na validade e relevância do conceito de desenvolvimento sustentável? Por quê?

Acredito na validade do conceito de desenvolvimento sustentável, porque inspira e norteia o caminho mais lógico e viável para o futuro da humanidade. Entretanto, entendo que esse conceito pode se tornar inviável quando pressupõe a manutenção de um sistema econômico baseado num crescimento contínuo e ilimitado, que implica o uso cada vez maior de recursos naturais limitados e finitos, causando impactos negativos – ou até irreversíveis – sobre o meio ambiente do qual dependemos. Mas também entendo que é possível e viável viver de maneira confortável, mas em equilíbrio com *nosso* meio ambiente. Algumas sociedades humanas já conseguiram atingir esse objetivo, e é essencial que *nosso* sociedade também encontre e percorra este caminho.

Entrevista com Vasco van Roosmalen, um exemplo de dedicação à causa socioambiental no Brasil *(continuação)*

Quais são os principais desafios do Brasil para atingir e manter o desenvolvimento sustentável?

Atingir mais governança efetiva em todas as regiões do Brasil; fortalecer a aplicação da legislação ambiental; satisfazer as necessidades imediatas da sociedade, porém mantendo -as em equilíbrio com aquelas de mais longo prazo, de acordo com uma estratégia que vise o bem estar das gerações futuras.

Você acha que a realização da Rio+20 no Brasil contribuirá de forma tangível para atingir o desenvolvimento sustentável no nosso país?

Acredito que conferências multilaterais como a Rio+20 trazem benefícios concretos para melhorar a coordenação entre os países e os vários atores das sociedades humanas envolvidos em ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, mas também acho que as principais mudanças serão geradas pelas atitudes das pessoas no seu próprio local de convivência. Tenho certeza de que, ao empreender um conjunto de ações locais que mobilizem comunidades em torno de causas de importância e relevância devidamente reconhecida por elas, iremos traçar o melhor caminho para frente.

Quais conselhos você daria para outras pessoas que gostariam de atuar na área socioambiental?

Procurem interagir e trabalhar com outras pessoas engajadas ao seu redor, participando de ações locais que visem promover atitudes e comportamentos que conciliem as necessidades sociais e ambientais, melhorando assim a governança da sua comunidade.

Mais informações sobre o trabalho do Vasco e da Equipe de Conservação Ambiental (ECAM):

<http://www.equipe.org.br>



O Coaching Transcultural facilita diálogos globais

Qualquer diálogo envolve a interação com um sistema de valores e crenças individuais e coletivas, através do qual sujeitos direta ou indiretamente envolvidos geram um somatório de opiniões que pode levar à formulação de decisões e realização de ações de interesse comum. Entretanto, nem sempre o objetivo do diálogo é o estabelecimento de um acordo, ou a busca de soluções que agradem todas as partes envolvidas: muitas vezes, o que se busca é a vitória de uma opinião sobre outra, principalmente quando há enfrentamento de posições ideológicas e políticas divergentes e quando há interesses econômicos em jogo.

Além de ter dificuldade em conciliar políticas nacionais conflitantes, tanto em âmbito doméstico quanto internacional, ao se reunirem para participar de complexas negociações multilaterais como a Rio+20 ou conferências similares do sistema da ONU, lideranças de diversos países e continentes do mundo se deparam com procedimentos e metodologias de debate extremamente formais, que inibem inovação e criatividade e não levam em consideração a contribuição das diferenças culturais na geração de declarações e documentos norteadores, que deveriam ter valor universal.

Nesse tipo de contexto, **se não houver uma mediação super partes que seja culturalmente sensível, além de politicamente ponderada, inevitavelmente algumas decisões serão tomadas por influência de representantes de blocos de países de cultura afim, em detrimento de blocos de países de outras culturas**, cujos representantes não conseguem obter a devida consideração na mesa das negociações, mais pela dificuldade em adotar posturas um pouco “agressivas” do que pela falta de competências específicas. Isso acontece, por exemplo, quando representantes de algumas culturas orientais preferem não debater ou questionar publicamente alguns assuntos polêmicos junto a representantes de culturas ocidentais, buscando evitar constrangimentos e conflitos que se gerariam pelo choque entre sistemas de crenças e valores que costumam ser dificilmente compatíveis.

Por isso, a metodologia de coaching transcultural pode ser de grande ajuda em negociações multilaterais. Utilizando vários métodos e ferramentas de diálogo, de eficácia comprovada em vários contextos organizacionais de empresas multinacionais, um coach devidamente capacitado pode auxiliar indivíduos e grupos de culturas distintas em abordar sistemas de crenças e valores divergentes, atuando como facilitador para a compreensão do todo e favorecendo processos mais inclusivos de tomada de decisão. Além disso, o coach sabe tanto estimular quanto moderar o diálogo franco, de forma tal que os conflitos de opinião mantenham-se dentro dos limites da ética. No entanto, é importante destacar que o coaching deve ser apropriadamente planejado, e não apenas utilizado às pressas para resolução de conflitos, sem dispor de tempo adequado para favorecer e auxiliar a reflexão e o debate. Até agora, o coaching não foi utilizado em nenhuma conferência da ONU, mas, em consideração da sua difusão crescente e da sua eficácia em contribuir para o desenvolvimento de planos estratégicos e o respectivo alcance de metas, é previsível que isso aconteça muito em breve. Quem sabe na Rio+20?



adriana lombardo
consultoria, treinamento e coaching

<http://www.adrianalombardo.com>
<http://blog.adrianalombardo.com>
coaching@adrianalombardo.com
Cel. (+55 61) 8128-2804



“O coaching transcultural deve fazer parte da agenda institucional, porque é um meio de planejar o futuro e integrar pessoas, organizações e povos de todo o mundo”.

Adriana Lombardo